

Centenário de Blumenau.

1850 — 2. September — 1950.

Edição da Comissão de Festejos.

Das ist der Titel des 492 Seiten starken, mit einem reichhaltigen Bild- und Kartenanhang versehen Jahrhundertbuches von Blumenau. Auf dem Festplatz war es in einem besonderen Kiosk zu kaufen: die broschierte Ausgabe zu 100 Cruzeiros, die gebundene zu 140, ein Lederluxusband zu 400. In Porto Alegre ist das Buch aber auch jetzt im Oktober noch in keiner einschlägigen Buchhandlung zu haben. Das ist bedauerlich; denn dieses Buch ist wertvoll und sollte gerade in Rio Grande do Sul viele Leser finden, weil es hier außer dem Jahrhundertbuch von 1924 kaum ein ebenbürtiges Werk gibt und weil hier in neuerer Zeit Jahrhunderttage verstrichen, ohne daß etwas Ähnliches, Zeitgemäßes erschienen wäre. Wie die meisten derartigen Bücher ist auch dieses nicht von einem, sondern von vielen, insgesamt über zwanzig Verfassern geschrieben, aber da alle rein geschäftliche Propaganda, sowie die manchmal übliche marktschreierische Selbstanpreisung vermieden wurden, so ist doch ein Werk entstanden, das gehaltvoll ist, ja, das in einigen größeren Abhandlungen sogar Anspruch auf wissenschaftlichen Wert machen kann. Soziologische und historische, statistische und siedlungsgeographische, heimatkundliche und biographische Gesichtspunkte und Methoden geben insgesamt ein etwas kaleidoskopisches Bild, rein Erzählerisches tritt ganz zurück; nur die einzigen deutschsprachigen Beiträge, eingestreute Gedichte verstorbener Lokalpoeten, schlagen da und dort einen leicht lyrischen Ton an.

Die Geschichte der Einwanderung, die immer noch aussteht, hat durch dieses Buch einen kräftigen Anstoß bekommen, denn es bietet neben einer Fülle fertiger Vorarbeiten eine Unmenge Quellenmaterial der verschiedensten Gebiete. Eine vortreffliche Blumenauer Bibliographie aus der Feder von Dr. C. Fouquet und ein gutes Nachschlageregister erleichtern jedem Weiterforschenden die Arbeit beträchtlich. Pater Ernst Emmendorfer, der Redaktor des Ganzen, hat mit der Zusammenstellung dieser Festschrift eine Arbeit geleistet, die für Unternemen ähnlicher Art vorbildlich sein kann.

Ein Aufzählen aller Einzelarbeiten würde zu weit führen. Hervorgehoben sei aber, daß die Biographie Dr. Blumenaus von Dr. Fouquet Kern und Basis des ganzen Buches ist, in durchaus richtiger Erkenntnis der Tatsache, daß die Leistung des Mannes Blumenau erst die Existenz und hernach das Aufblühen der Kolonie Blumenau ermöglichte. Es wäre sehr zu wünschen, wenn dieses Lebensbild Blumenaus auch noch als Sonderdruck erschiene, so daß es einen möglichst großen Leserkreis fände. Eine deutsche Ausgabe würde überdies dazu beitragen, weit über Brasilien hinaus ein geschichtlich einwandfreies Bild Brasiliens bekanntzumachen ... Besonders hervorzuheben ist, daß neben den Vertretern alteingesessener Blumenauer Familien wie Hering, Deeke, Kleine, Wahle, Kilian auch Wahlblumenauer wie Max Tavares d'Amaral und Paulo Malta Ferraz neben andern an wesentlicher Stelle mitgearbeitet haben, nicht zu vergessen den rührigen Heimathistoriker Blumenaus José Ferreira da Silva,

Unseren vorwiegend evangelischen Lesern sei besonders der geschichtliche Abriß der Gemeindeentwicklung empfohlen, den Pastor Methner gibt. Die kurze Lebensgeschichte des ersten Blumenauer Pfarrers R. Oswald Hesse mögen recht viele als einen Ansporn empfinden, endlich einmal das reiche biographische Material über unsere evangelischen Pfarrer in Brasilien zusammenzutragen.

Allen Lesern sei freilich gesagt, daß die in solch einen Buch niedergelegte Geschichte nur dann einen tieferen Sinn hat, wenn sie richtung- und zielgebend weiterwirkt.

Dr. E. Fausel.

Lesefrucht aus Centenário de Blumenau 1850—1950.

Pastor R. Oswald Hesse.

Uma das mais eminentes figuras da colônia de Blumenau foi, sem dúvida o Pastor R. Oswald Hesse, que desfrutava, tanto na Comunidade Evangélica, como em tôda a colônia, a maior estima e consideração, por parte de todos que o conheciam, e isto, principalmente, devido às suas qualidades de pastor, bom chefe de família e homem de rara sociabilidade.

R. Oswald Hesse nasceu no dia 11 de outubro de 1820, em Reinswalde, perto de Sorau, no reino da Prússia, onde seu pai, Friedrich August Hesse, exercia o cargo de professor. Nos anos de 1835 a 1840, frequentou o ginásio de Sorau, cursando depois a universidade de Breslau, onde se formou em Filosofia e Teologia. Em setembro de 1850, foi eleito pela comunidade de Wreschen, para seu pastor e cura. Em 1856, atendendo ao chamado do Dr. Blumenau, veio para o Brasil, a fim de servir à Comunidade de Blumenau, como seu primeiro pastor, cargo êsse que exerceu com muita dedicação por mais de 22 anos. Quando o pastor Hesse chegou a Blumenau, ainda não existia aqui nenhuma igreja, servindo para os cultos, e ainda muitos anos, simples casas de colonos, e também por algum tempo o recinto do baracão de imigrantes. Mais tarde, o fundador da colônia, Dr. Hermann Blumenau, conseguiu, mediante insistentes exposições e pedidos junto ao Governo Imperial, o auxílio dêste na construção de um templo para a realização dos cultos religiosos. Em 1865 iniciaram-se os trabalhos de preparo do terreno para a construção da igreja e, a 23 de setembro de 1868, foi lançada a pedra fundamental, proferindo o pastor Hesse, nessa ocasião, um dos seus mais belos sermões, que, para ser conservado à posteridade, como documento histórico, foi encerrada na pedra fundamental. Devido à morosidade no fornecimento dos meios financeiros, por parte do Governo Imperial, somente a 23 de setembro de 1877, ou seja dez anos após o início das obras, pôde ser inaugurada a igreja, que recebeu o nome de Igreja do Espírito Santo.

Com a conclusão desta obra realizou-se uma das maiores aspirações do pastor Hesse, pregando êle, com o coração pleno de alegria e satisfação, o sermão inaugural do templo. Não teve êle a felicidade de pregar por muito tempo no novo templo, pois a 25 de novembro de 1879, a morte retirava-o para sempre do convívio de sua comunidade, deixando uma lacuna que dificilmente seria preenchida com tanta eficiência e dedicação.